

## A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES (PQF) PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

**Hugo Castro Jorge Bittar**

Pós-Graduando em Controladoria, Logística, Controladoria e Finanças  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Maria Luzia Lomba de Sousa**

Docente-Mestra; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma ferramenta de desenvolvimento regional que atua em cadeias produtivas de grandes indústrias, o Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PQF). Será detalhado como funciona, sua metodologia de aplicação, benefícios para os participantes e para as regiões onde ocorrem. Também transcorre a necessidade de implantação de programas dessa natureza em várias regiões do Estado, uma vez que será demonstrado sua eficácia em termos de geração de negócios para pequenas empresas, impostos e por consequência, emprego e renda. As pesquisas realizadas tendo por base os cadastros de instituições do Sistema S, evidenciarão a geração de negócios a partir do estudo de um Programa que ocorre em um dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, denominado PQF. Os resultados analisados geram instigação sobre os impactos que a ampliação deste Programa para outros municípios geraria para a economia do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento; Qualidade; Cadeia de Suprimento; Negócio.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) é a união de esforços entre grandes indústrias e instituições do Sistema S<sup>1</sup> com o objetivo de qualificar grupos de empresas, em geral de pequeno porte, pertencentes à cadeia produtiva destas mesmas grandes indústrias de acordo com os requisitos do SGQF: 2008 (Sistema de Gestão da Qualidade de Fornecedores), norma que compreende os

---

<sup>1</sup> Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); Serviço Social de Transporte (Sest) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) (SENADO FEDERAL, 2015, p.1).

requisitos da ISO 9001:2005 mais os requisitos de Meio Ambiente e Saúde e Segurança do Trabalho.

O esforço consiste em subsidiar treinamentos, consultorias e até mesmo auditorias para qualificar o grupo de fornecedores dentro das áreas ou requisitos como premissas para o fornecimento, tendo por base uma norma nacional ou internacional. Os subsídios são compostos de parte financeira e parte econômica, com cessão de equipe técnica para auxílio aos trabalhos.

Em linhas gerais quando uma grande indústria se instala em uma região ainda pouco desenvolvida, ela busca seus empregados de alto escalão (gerencias e coordenações) e fornecedores nas regiões ou Estados desenvolvidos mais próximos, por vários fatores, que vão desde a inexistência de empresas ou pessoas que realizem o produto ou serviço desejado, a baixa qualidade empregada e principalmente, o não atendimento a requisitos de fornecimento ou empregabilidade. Este fato gera descontentamento local entre a classe política e empresarial local, que acabam vendo as grandes indústrias apenas como oportunistas e exploradoras de mão de obra barata, uma vez que acabam apenas contratando mão de obra local para os serviços mais básicos da linha de produção.

Como solução foi apresentado o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), que objetiva qualificar as cadeias produtivas locais, tornando possível que as compras das grandes indústrias ocorram localmente e o Programa de Desenvolvimento Empresarial que qualifica pequenas empresas para o atendimento de exigências comerciais de grandes compradores. Visa ainda melhorar o nível de qualidade em negociações realizadas entre empresas fornecedoras de bens e serviços industriais e médias e grandes empresas compradoras

O objetivo deste artigo é evidenciar a eficácia do Programas de Qualificação de Fornecedores (PQF), em termos de qualificação de pequenas e medias empresas para atender as exigências comerciais de grandes compradores, geração de negócios nas regiões em que foram implantados, melhoria do nível de qualidade em negociações realizadas entre empresas fornecedoras de bens e serviços industriais e medias e grandes compradoras.

Para tanto foi estudado o caso do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores – PQF, que ocorre no município de Três Lagoas/MS, também será abordado o Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de

Fornecedores (Prodfor), que ocorre no Estado do Espírito Santo. Este último será estudado apenas como referência, pois os dados pesquisados serão relativos apenas ao PQF – Três Lagoas/MS

Justifica-se, portanto a escolha do assunto porque o debate sobre emprego, renda, competitividade, Arranjos Produtivos Locais (APLs), desenvolvimento local, investimentos está em evidencia como nunca nesse momento no Brasil.

O procedimento metodológico utilizado para elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica e o estudo do caso do PQF no Município de Três Lagoas/MS. A fase da pesquisa bibliográfica foi eminentemente o embasamento temático. Teve sua realização instrumentalizada em livros, revistas, jornais e mídia eletrônica. O artigo está dividido em Introdução, Referencial Teórico que tratou da síntese bibliográfica, Metodologia, Resultado e Discussões e finalizando as Considerações Finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 AS GRANDES INDÚSTRIAS E O CRESCIMENTO DE TRÊS LAGOAS/MS**

Uma empresa competitiva é aquela que tem sucesso no seu empreendimento devendo o mesmo ser lucrativo e rentável. Desse modo, pode-se observar que uma empresa está sempre processando informações para conquistar e se manter no mercado. Não obstante a realidade, as empresas devem preparar-se tecnologicamente, buscando processos diferenciados na transformação das matérias-primas, que acompanhem a modernidade dos tempos.

Atualmente, as empresas mais lucrativas e mais bem sucedidas são aquelas que têm a capacidade de se desenvolver e se adaptar rapidamente às novas condições para continuar competitivas. Os ambientes tecnológicos, econômicos e de negócios estão extremamente mutáveis. É fundamental, para o sucesso dessas empresas, descobrir em tempo as soluções e alternativas que as ajudarão na tomada de decisões e na implementação das ações com vistas à melhoria.

Dentro de um cenário em que o mercado encontra-se em constante variação, o aperfeiçoamento e capacitação através de treinamento e acompanhamento de técnicos especialistas, possibilita às empresas e seus

respectivos colaboradores à procurar soluções que fogem de um viés simplista, sem uma análise prévia da situação como um todo, e assim passando a pensar em soluções lógicas e baseadas no cenário que se apresenta a empresa que proporcionarão não só resultados financeiros mas a satisfação dos envolvidos no processo e principalmente dos clientes, sejam eles finais ou intermediários.

As grandes indústrias instaladas no município de Três Lagoas/MS movimentam um conjunto enorme de pequenas e medias empresas que formam uma rede chamada Cadeia de Suprimentos (Supply Chain), seu estudo e análise de desempenho é de extrema relevância para as empresas que desejam se manter competitivas e alcançarem seus objetivos traçados. As configurações das cadeias de suprimento (SC) incluem os principais processos de negócios, seus respectivos membros e seus custos operacionais.

Segundo Chopra e Meindl (2004), uma cadeia de suprimento une todos os estágios envolvidos, direta ou indiretamente, no atendimento ao cliente. A cadeia de suprimento não inclui somente quem fabrica e quem fornece, mas também a transportadora, o depósito e o varejista. Dentro de cada organização, a cadeia de suprimento inclui todas as funções envolvidas no pedido do cliente, como desenvolvimento de produtos, marketing, operações, distribuição, finanças e o serviço de atendimento ao cliente, entre outras.

## 2.2 CONCEITO DE CADEIA DE SUPRIMENTOS (SUPPLY CHAIN)

A partir dos anos 90, com a globalização dos mercados, a competição entre as industrias cresceu e muitas delas enfrentou mercados altamente competitivos, altamente qualificados como um diferencial até para garantir sobrevivência e novas oportunidades de negócios em mercados como o Brasil.

Com a Economia aberta e a competição internacional, as empresas se viram obrigadas a se profissionalizarem para atender esse novo mercado mais exigente, e um dos caminhos foi a especialização do canal de distribuição como instrumento para o processo de comercialização e distribuição de bens e serviços. Segundo Fleury (2007) canal de distribuição pode ser definido como o conjunto de unidades organizacionais, de instituições e de agentes internos e externos, que executam as

atividades que dão apoio ao marketing de produtos e serviços de uma determinada empresa.

O Canal de distribuição, segundo Fleury (2006) é mais amplo e inclui a compras, vendas, informações, transporte, armazenagem estoque, programação da produção, e financiamento.

Quanto a cadeia de suprimento Ballou (2006, p. 28) destaca que: “[...] abrange todas as atividades relacionadas com o fluxo e transformação de mercadorias desde o estágio da matéria-prima (extração) até o usuário final, bem como os respectivos fluxos de informação”. Ainda segundo o autor o gerenciamento da cadeia de suprimentos tem a função de: “[...] coordenação do fluxo de produtos ao longo de funções e de empresas para produzir vantagens competitivas e lucratividade para cada uma das companhias na cadeia de suprimento e pra o conjunto dos integrantes dessa mesma cadeia”.

A cadeia de suprimentos procura integrar as atividades através da estruturação dos processos de negócios de relacionamento com os clientes; serviço aos clientes administração da demanda, atendimento de pedidos; administração do fluxo de produção; compras/suprimento e o desenvolvimento de novos produtos (FLEURY, 2006).

A cadeia de suprimento estendida necessita um canal de informações interligado com todas as áreas funcionais da empresa e a maioria das Micro e Pequenas Empresas não possui e quando possuem são utilizadas de forma incorreta. Já a maioria das grandes empresas possui a tecnologia para fazer a interligação, mas muitas também estão utilizando de forma incorreta. Segundo Chopra (2004), quando o consumidor efetiva uma compra, a informação deveria ser imediatamente compartilhada com todos os integrantes da cadeia como: transportadoras, fabricantes, fornecedores de componentes e de matéria-prima. Ainda segundo o autor, o gerenciamento da cadeia permite reduzir o estoque de forma substancial.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL

Dentro deste contexto vale citar a definição de economia de Cordeiro (2004), que a define como sendo uma ciência social que analisa a forma que o indivíduo e a

sociedade decide empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas, sendo assim podemos considerar que o PQF auxilia as empresas existentes a enxergarem melhor as oportunidades e apresentam opções e caminhos a serem seguidos, guiados por técnicas que reduzem as possibilidades de falhas.

### **3 CONCEITO DE PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES**

As relações de fornecimento entre grandes indústrias e sua cadeia produtiva são determinadas não apenas pelas regras conhecidas em economia, como; oferta, demanda e preço. Hoje as grandes indústrias priorizam confiança, qualidade, segurança, transparência, processos padronizados e meio ambiente, exigindo que seus fornecedores apresentem uma série de requisitos que muitas vezes são financeiramente inviáveis para uma pequena empresa. Podemos citar as Normas ISO, que, para serem implantadas, chegam a custar muitas vezes valores acima do faturamento mensal das empresas de pequeno. Hoje, bolsas de valores como a Dow Jones e NASDAQ, exigem das empresas que comercializam através delas, certificações que implicam na cadeia de fornecimento desta empresa. Neste cenário ainda existe outra variável que é a necessidade da grande indústria contratar localmente. Para a confecção deste artigo foi necessário pesquisar direto na fonte, ou seja, em eventos práticos, pois a bibliografia a respeito do tema ainda é muito pouca. Existem poucos autores que trataram do tema de forma conceitual.

Para o estudo foram pesquisados a biblioteca de dados do Instituto Euvaldo Lodi NR MS, instituição que executa um Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores em Três Lagoas, também foram pesquisadas a metodologia e forma de execução dos trabalhos do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores no Espírito Santo - Prodfor.

Percebe-se que a ideia básica de um Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores parte de algumas premissas que devem existir para sua constituição; deve haver uma demanda de um grande comprador não atendida por sua cadeia de suprimentos devido à falta de atendimento a requisitos

determinados, deve haver à disposição de grandes compradores se unirem para resolver esses problemas, quando comuns em suas cadeias e deve haver o entendimento de que é mais vantajoso investir em fornecedores locais do que buscar fornecedores de outras regiões.

Tendo ocorrido as premissas acima, o conceito passa a ser o subsídio financeiro e econômico à qualificação dos fornecedores por parte de seus compradores, quando estes são grandes corporações e seus fornecedores empresas de menor porte. Porém não apenas o subsídio como também a fiscalização e o acompanhamento do desenvolvimento e qualificação de cada fornecedor. O desenvolvimento ocorre a partir de treinamentos e consultorias, enquanto à qualificação é a etapa de fiscalização ou auditoria desses fornecedores.

Por fim o Programa gera relações de negócios com mais solidez, confiança e transparência.

### 3.1 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDOR (PQF) E SUA IMPLANTAÇÃO EM TRÊS LAGOAS/MS E REGIÃO

O programa inicia com o processo de identificação de grandes indústrias e suas respectivas necessidades em termos de fornecedores e seus padrões de qualidade nos produtos e serviços. Essas grandes indústrias e potenciais compradoras são convidadas a indicar os tipos de empresas que poderiam participar, considerando suas necessidades de compra de produtos e serviços. As empresas interessadas no programa, e que se enquadrem nos segmentos indicados, serão sensibilizadas e cadastradas junto ao IEL. Após a adesão, serão aplicados diagnósticos nessas empresas com o objetivo de identificar a situação de formalização, estrutura e nível de gestão do negócio. Esses diagnósticos irão nortear as necessidades de qualidade que as empresas possuem. A partir daí são necessários um conjunto de reuniões/eventos que apresentem soluções vinculadas a treinamentos e consultorias, para que estas atendam aos critérios estabelecidos pelas grandes indústrias. Esses critérios são itens críticos de avaliação no decorrer do programa de qualificação.

As fornecedoras que participam do programa seguem um cronograma intenso de diagnósticos, avaliações, consultorias e treinamentos. Seus resultados

sejam iniciais, intermediários ou finais são sempre apresentados a elas, para o auxílio no encontro de soluções para a melhoria de seus pontos críticos e, portanto, de seu desempenho. As empresas fornecedoras serão avaliadas periodicamente pela equipe técnica do IEL.

Após o processo de avaliação, as empresas fornecedoras recebem certificado de Fornecedor Qualificado chancelado pela gestão do Programa e pelo IEL/MS com a validade de 1 ano.

### 3.2 OBJETIVO ESPERADOS E AS ETAPAS DA IMPLANTAÇÃO DO PQF

O Programa de Qualificação de fornecedor (PQF) preparar empresas de pequeno porte fornecedoras de bens e serviços, da região de Campo Grande e da região de Dourados, para atenderem às exigências das grandes compradoras por meio da implementação de requisitos pré-estabelecidos. É também objetivo do projeto promover a interação facilitada entre grandes empresas contratantes e fornecedoras.

As etapas da implantação do PQF inicia com a busca de parceiros locais, a sensibilização e mobilização das empresas fornecedoras para participação no programa; a elaboração do plano de Trabalho; a definição/validação dos temas em Gestão a serem desenvolvidos (estratégica, comercial e financeira, qualidade, saúde e segurança no trabalho, meio ambiente e responsabilidade social); assinatura do contrato de prestação de serviços entre IEL e empresas participantes, estruturação e regulamentação da gestão, o diagnóstico, a qualificação de empresários e colaboradores e pôr fim a certificação da empresa com a ISO 9001:2005.

A estrutura organizacional para implementação do Programa de Desenvolvimento Empresarial para Pequenos Fornecedores é composta pela Coordenação Executiva e pelo grupo técnico do IEL.

A Coordenação Executiva é exercida pelo IEL-MS por meio de um Coordenador Executivo, sendo responsável pela execução das atividades operacionais do programa (geração, organização e arquivo da documentação do Programa, atendimento a interessados e públicos relacionados com o Programa, dentre outras).

O Grupo Técnico constituído por profissionais especializados na análise de questões relevantes no processo de avaliação que tem um caráter permanente, sendo constituído por equipe do IEL/MS, devidamente capacitada para controlar, analisar a programação e os resultados das análises das avaliações.

Para a implantação, certificação e manutenção o Programa conta com uma equipe de consultores constituído por profissionais especializados e treinados com as especificações do Programa para a sua devida aplicação.

Avaliação e Certificação das empresas fornecedoras é realizada por meio de avaliação da área técnica e segundo critérios estabelecidos e organizadas pelo IEL. É avaliado o atendimento aos requisitos estabelecidos de qualidade em cada área abordada e em cada etapa de qualificação. A empresa fornecedora que obtiver aprovação nesse processo receberá um Certificado de Fornecedor Qualificado, reconhecido pelo IEL e pelas instituições e empresas parceiras

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 TRÊS LAGOAS E SUA POSIÇÃO GEOGRÁFICA**

O município de Três Lagoas se encontra na Região Centro-Oeste, no estado de Mato Grosso do Sul, sendo considerado o segundo polo mais importante do Estado. Divisa com o Estado de São Paulo, ao lado Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (Usina Jupia) o Município possui uma área territorial de 10.206 Km<sup>2</sup>, representando 2,85 % da área total do Estado de Mato Grosso do Sul (SOUSA, 2007).

No final da década de 1990, Três Lagoas, devido a sua privilegiada posição geográfica, tendo como importantes meios de transportes as ferrovias (Feronorte e Novoeste) e a hidrovia (Paraná – Tiete) e devido à política de incentivos fiscais, começou a atrair muitas indústrias, bem como a desenvolver o turismo rural, ecológico e esportes náuticos. Em paralelo, houve uma evolução no comércio e o setor primário de produção (SOUSA, 2007, p. 44).

Com saída para o Pacífico e Atlântico diferenciada das demais regiões, possui fácil acesso aos mercados consumidores e de matéria prima da Região Sudeste, Sul, Centro-Oeste e América do Sul. Seu posicionamento é estratégico e teve sua industrialização com a instalação da Cargill, Mabel, Fibria, Internacional

Paper, Metalfrio, Termelétrica Luiz Carlos Prestes, dentre outras. Atualmente conta com a Siderúrgica Sitrel, Eldorado Brasil e futuramente a Petrobras Fertilizantes, dentre outras.

#### 4.2 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES (PQF) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRÊS LAGOAS/MS

O PQF trabalha de forma interativa com todos os elos dessa cadeia, buscando a transferência de conhecimentos e a troca de experiências entre eles. Com este programa, as empresas estarão mais preparadas para enfrentar a forte concorrência globalizada por meio das melhorias implementadas, garantindo sua presença no mercado competitivo.

O programa possibilita a definição de estratégias de suporte às indústrias instaladas e em vias de instalação no estado, visando especialmente ao atendimento sistemático de suas necessidades e à garantia dos níveis da qualidade dos produtos e serviços por elas adquiridos. Esse mecanismo possibilita o aumento do grau de competitividade das empresas, estabelecendo uma relação de confiança que propiciará aos participantes a redução de custos, flexibilização de prazos, diferenciação pela qualidade e inovação tecnológica, tudo isso gerando benefícios que podem ser repassados aos clientes, aumentando a participação no mercado e assegurando bons resultados financeiros para as empresas qualificadas.

O projeto constitui-se oportunidade para que as empresas se qualifiquem para enfrentar a concorrência, que é impactada, sobretudo pela gestão não adequada e pela falta de tradição em fornecimento de produtos e serviços com alto grau de especificações e exigências.

#### 4.3 A CADEIA DE SUPRIMENTOS (SUPPLY CHAIN) EM TRÊS LAGOAS/MS

As Cadeia de Suprimentos (Supply Chain), carecem de fornecedores locais que atendam aos requisitos básicos de contratação. Para maximizar os esforços no sentido de preparar essas empresas locais para o atendimento às exigências das grandes indústrias fora estabelecido, no ano de 2008 em Três Lagoas, o primeiro Programa de Qualificação de Fornecedores do Estado, o PQF. Fruto da parceria entre VCP (atual Fibria), *International Paper*, SEBRAE e IEL, posteriormente

também aderiram ao Programa a Eldorado Brasil, a Sitrel - Votorantim Siderurgia, a UTE LCP Petrobrás e a Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

O PQF atua na preparação de cadeias produtivas desde o ano de 2008, gerando ganhos extraordinários, tanto para as empresas fornecedoras participantes do programa, como para a economia do município, de acordo com o banco de dados do próprio programa foram registrados mais de 300 milhões de reais em compras locais (considerando apenas fornecedores qualificados no Programa). Importante salientar que o Programa foi executado em suas duas versões, Básica e Avançada. A metodologia Básica trata de regularizações e adequações de gestão pertinentes ao bom funcionamento de uma empresa, buscando torná-la sustentável. A partir de 2011, houve então a supracitada parceria do IEL MS com o IEL Espírito Santo e a Fibria (Âncora do Prodfor no ES) para a assimilação da metodologia de implantação do SGQF - Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento, gerando o PQF Avançado, ou Nível II. Em 2013, a metodologia também passou a ser incorporada pelo IEL Nacional, sendo disponibilizada à outros núcleos regionais.

Para o biênio de 2015 e 2016 ainda de acordo com dados do programa, já foram firmados mais de 150 milhões de reais em contratos de execução, acarretando em paralelo a geração de impostos e divisas para o município.

#### 4.4 EMPRESAS ATENDIDAS NO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES EM TRÊS LAGOAS – 2008 A 2015

Também foram criados 250 empregos diretos nas empresas participantes e estima-se que será gerado mais 700 empregos indiretos frutos da geração de renda. Com relação ao desenvolvimento de empresários e colaboradores, foram treinadas e capacitadas nas mais diversas áreas da gestão mais de 400 pessoas e, certificadas em sistemas de gestão da qualidade 105 empresas. Com o PQF, essas empresas estão mais preparadas para enfrentar a forte concorrência globalizada por meio das melhorias implementadas, garantindo sua presença e constante evolução no mercado competitivo.

Os números do PQF até o ano de 2015 inclui (Quadro 1):

**Quadro 1:** PQF em números

<b>Nº de Empresas</b>	<b>Descrição</b>
5	Empresas compradoras (ancoras <sup>2</sup> )
173	Empresas fornecedoras participantes
245	Pessoas capacitadas em seminários e treinamentos
590	Horas de treinamentos <sup>3</sup> executados de 2008 até 2015
10.325	Horas de consultorias <sup>4</sup> em empresas fornecedoras participantes
3.710	Horas de diagnósticos, avaliações e auditorias em empresas fornecedoras participantes
520	Empresas envolvidas nas ações de prospecção e eventos de certificação
196	Pessoas formadas como Auditoras da Norma ISO9001:2005 nas ações de qualificação do Programa
105	Empresas fornecedoras certificadas, sendo 35 na metodologia básica e 70 na metodologia Avançada (implementação do SGQF <sup>5</sup> )

**Fonte:** Revista PQF (2015, p. 8).

O PQF propicia o fortalecimento da economia local, gera empregos diretos, resultados financeiros para as empresas participantes, oportunidade de novos negócios e melhoria da qualidade de vida dos residentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados auferidos até aqui, cria-se um cenário diferenciado que nos leva a refletir o quão potencializados poderiam ser estes resultados no caso de uma estadualização do Programa, onde os benefícios conhecidos poderiam ser multiplicados em outras regiões industrializadas do Estado, carentes de fortalecimento de suas cadeias de abastecimento.

<sup>2</sup> Ancoras são as grandes indústrias que demanda produtos e serviços – Eldorado Brasil, Fibria, Internacional Paper, Petrobras e Sitrel.

<sup>3</sup> Instrutores do PQF para implantação e Auditor interno são: Claudio Pedrassoli Jr. e Luiz Carlos Seixas.

<sup>4</sup> Consultores do PQF para implantação, manutenção, certificação e recertificação: Luiz Carlos Seixas, Marcia Maria Jordão, Maria Luzia Lomba de Sousa e Rodrigo Capistrano Lucki.

<sup>5</sup> SGQF – Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento.

Concluindo, o PQF constitui-se em oportunidade para que as instituições públicas e privadas, interessadas em fortalecer a economia do Estado, possam atuar de forma a garantir que as empresas de pequeno e médio porte se qualifiquem para enfrentar a concorrência, que é impactada, sobretudo pela gestão não adequada e pela falta de tradição em fornecimento de produtos e serviços com alto grau de especificações e exigências, motivo pelo qual existam tantas empresas sem algumas certificações internacionais, certificações estas que possibilitariam a entrada em novos mercados. Para tanto é fundamental a adesão de novas Âncoras ao Programa no Estado, pois são estas que dão fundamento e creditam a certificação do PQF.

## REFERÊNCIAS

BALLOU, Ronaldo. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5ª ed.: Porto Alegre: Bookman, 2007.

\_\_\_\_\_. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, organização e logística empresarial. **Gestão & Produção**, vol.11, n.3, p.275-288, set-dez, 2001.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Sistema S**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>> Acesso em: 15 nov. 2015.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Estratégia, Planejamento e operação**. São Paulo: Ed. Pearson, 2004.

FLEURY, Paulo Fernando. **Supply chain management: conceitos, oportunidades e desafios de implementação**. Rio de Janeiro: Coppead, 2003.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDOR (PQF). PQF em números. **Revista PQF**. BG2M Publicações, Nº 1 Abr. 2015.

SOUSA, Maria Luzia Lomba de. **Comunidade de Jupiá em Três Lagoas / MS: estudo de caso com enfoque no turismo gastronômico como estratégia de desenvolvimento local**. Dissertação de Mestrado, 2007. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7939-comunidade-de-jupia-em-tres-lagoas-ms-estudo-de-caso-com-enfoque-no-turismo-gastronomico-como-estrategia-de-desenvolvimento-local.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.